

A ÁGUA CONTA UMA HISTÓRIA SOBRE PELOTAS: DE SUA FUNDAÇÃO AO APOGEU DAS CHARQUEADAS

ROBERTA BAJADARES LARRÉ¹; FLÁVIA ALSINO SANES²; ALESSANDRA GASPAROTTO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – robertalarre@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – flaviaalsino@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Partindo da necessidade do desenvolvimento de atividades de Educação Patrimonial destinadas ao ensino básico e considerando a importância da valorização e preservação do Patrimônio, seja ele material ou imaterial, bem como da preservação da história e da memória da cidade de Pelotas, o presente trabalho relata o desenvolvimento de uma proposta de oficina que será apresentada à Secretaria de Cultura de Pelotas – Secult, com a possibilidade de aplicá-la nas atividades da Semana do Patrimônio que ocorrerá nos dias 14, 15 e 16 de agosto de 2015 e terá como tema: “Pelotas Patrimônio de Águas”.

A Água será abordada nesta oficina enquanto patrimônio natural da cidade, bem como destacaremos sua importância para o desenvolvimento de Pelotas, tratando ainda das charqueadas que se destacaram na economia da cidade durante o seu processo inicial de desenvolvimento.

Além disso, a oficina intenciona estimular no aluno o sentimento de pertencimento relativo à história da sua cidade.

2. METODOLOGIA

Haja vista a necessidade de haver um destaque cada vez maior da importância da preservação do patrimônio natural, relacionado também às questões ambientais que ocorrem atualmente, e, portanto, que atingem a cidade de Pelotas, se faz necessário trabalhar a história local a partir de suas origens destacando suas relações com os meios fluviais.

Considerando desta forma que Pelotas possui um conjunto de bens tão preciosos, surgiu a ideia de utilizar a temática da “Água” como ferramenta facilitadora desta atividade de Educação Patrimonial e Ensino de História.

As Águas tiveram grande importância para que a cidade de Pelotas tivesse seu desenvolvimento e crescimento, o que se deu às margens do arroio Pelotas e do Canal São Gonçalo, tendo proporcionado a instalação de estâncias e charqueadas, bem como desenvolvimento populacional.

Com o crescimento das charqueadas possibilitadas pelas inovações das técnicas saladeiris, Pelotas prosperou com a produção do charque.

As práticas da indústria saladeiril são “transferidas” para o sul do país, considerando que, Aracati no Ceará, enfrentava no período seu segundo ano sucessivo de seca, assim como diz MARIO OSÓRIO MAGALHÃES em seu livro *Pelotas Princesa*: “Era o Rio Grande do Sul o maior repositório de gado bovino do Brasil desde meados do século XVII [...]”. Com o tempo Pelotas tornou-se um pólo charqueador às margens do Arroio Pelotas e do Canal São Gonçalo.

Sendo assim, a importância que tiveram os meios fluviais para o desenvolvimento econômico da produção charqueadora é inegável, era no momento, a única forma de escoar a produção, já que as estradas e ferrovias tiveram ainda processo de desenvolvimento e implementação posterior.

“Não é difícil entender por que motivos as principais charqueadas [...] estabeleceram-se na costa do arroio Pelotas [...]. Esse curso fluvial, [...], nasce no município de Canguçu e deságua no Canal de São Gonçalo, que se comunica com as Lagoas Mirim e dos Patos. A Lagoa dos Patos, por sua vez, encontra-se com o Oceano Atlântico nos portos de Rio Grande e São José do Norte. Um iate, carregado de carne seca, podia atravessar este percurso, do arroio ao oceano, num período médio de três horas.

Considerando-se que a força dos ventos e a intensidade da areia, em lugar mais próximo àqueles ancoradouros, poderiam arruinar a produção, justifica-se plenamente a escolha do arroio Pelotas para a instalação do nosso núcleo saladeiril. Mas também funcionavam charqueadas às margens do próprio Canal São Gonçalo e de seus outros afluentes: arroios Santa Bárbara, Pepino, Moreira e Fragata.” (MAGALHÃES, p.28, 2012)

Porém, o estabelecimento das charqueadas à beira do Canal São Gonçalo transformou aquele local num enorme esgoto a céu aberto, por vezes sendo chamado de “mar de sangue”. Por receber todo o tipo de matéria que não fosse comercializada pelas charqueadas e as demais dependentes deste mercado, o Canal foi sendo poluído por todo o tipo de dejetos provenientes dos bois ali abatidos, assim como em suas margens formaram-se pilhas de ossos dada a quantidade de charque que ali era produzida.

A indústria saladeiril moveu um mercado que não dependeu exclusivamente do charque, em certo momento o faturamento proveniente da venda do couro chegou a se equiparar com o da venda deste e a integração entre os portos sulistas auxiliou no aumento da sua exportação.

“[...] no final [do] século XVIII, [...] organizou-se a economia do Rio Grande do Sul através de uma espontânea e exitosa setorização de atividades: de um lado, a produção primária da carne, nas estâncias da metade sul – produção que já existia, mas que agora, com a perspectiva de maiores rendimentos, começava a ser disciplinada, através da delimitação dos campos e da marcação dos gados; de outro, seu beneficiamento, nas charqueadas de Pelotas; e por fim a exportação do charque e dos couros (além de línguas, chifres, cinzas de ossos etc.), pelos portos de Rio Grande e São José do Norte. Integrados, complementares, interdependentes, esses setores, nestas três áreas geográficas, formaram a base de sustentação da economia rio-grandense em todo o decorrer do século XIX.” (MAGALHÃES, p.31, 2012)

Considerando então, o contexto histórico em que se deu o crescimento da cidade, o estudo da história local e o ensino de História, trabalhado nas séries iniciais do ensino fundamental, faz-se necessário demonstrar aos alunos a importância da água para a constituição de toda e qualquer sociedade, assim como sua preservação enquanto patrimônio natural, dada a necessidade urgente de trabalhar as questões ligadas à sustentabilidade e ao meio ambiente.

“Ensinar e aprender a história local e do cotidiano é parte do processo de (re) construção das identidades individuais e coletivas, [...], fundamental

para que os sujeitos possam se situar, compreender e intervir no espaço local em que vivem como cidadãos críticos.” (FONSECA, p.123, 2010)

Esta proposta de ação educativa, possibilita ainda outro viés de trabalho, onde podemos também contextualizar questões relativas à população afrodescendente de Pelotas, já que as charqueadas empregaram por meio do trabalho escravo uma imensa quantidade de mão-de-obra africana, chegando a haver na cidade cerca de oito mil escravos. De acordo com MAGALHÃES,

“Duas centenas de senhores encabeçaram, [...], o desenvolvimento do município, no século XIX. Só que seria irrealizável essa tarefa sem a intervenção das mãos, dos ombros, da musculatura, da força do trabalho e do sacrifício não de cem, nem de quinhentos, mas de milhares de homens africanos ou descendentes de africanos, na humilhante condição de escravos.” (MAGALHÃES, p.34, 2012)

Nesse sentido, ao longo da oficina também serão problematizadas as questões que envolvem a escravidão e a presença negra na cidade de Pelotas, enfatizando que na cidade existem locais de memória que preservam a história de resistência do negro quanto à escravidão, além de lugares que evidenciam a sua cultura.

O escopo principal desta ação educativa é desenvolver uma oficina de educação patrimonial que contemple a história local e sua relação com a água, através do ensino de História trazendo questões ligadas ao patrimônio e a preservação ambiental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram efetuadas leituras teóricas relativas à História local e seu desenvolvimento no período das charqueadas. Além de pesquisas na área de Educação Patrimonial, Ensino de História e Meio Ambiente.

Após este momento, foi elaborado um projeto de ação educativa que relaciona os pontos destacados anteriormente.

Para tanto definimos a seguinte metodologia:

(I): Apresentar inicialmente os conceitos de patrimônio;

(II): Contextualizar a História local através de imagens com a dinâmica do Baú de Memórias;

(III): Construir uma exposição com as imagens do baú;

(IV): Os alunos deverão efetuar um desenho ou escrever um texto que destaque o porquê da importância da água para a população.

(V): Ao final do processo os alunos receberão uma carteirinha de agente do patrimônio e com ela a missão de preservar e disseminar a história que passaram a conhecer.

4. CONCLUSÕES

Percebemos que a utilização da água enquanto eixo temático da ação educativa, que, sendo uma articulação mais lúdica, nos possibilita uma abordagem mais ampla através do Ensino de História, facilita o ato de ensinar e a aprendizagem do aluno sobre a história local, abordando também as questões acerca da preservação ambiental e do patrimônio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

FONSECA, S.G. **Fazer e Ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

BITTENCOURT, C. – **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo : Contexto, ed.11, 3ª reimpressão, 2009.

BRASIL – **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia e História**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 5v.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. – **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

MAGALHÃES, M.O. – **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: EdUFPel: Co-edição Livraria Mundial, 1993.

_____. – **História e Tradições da Cidade de Pelotas**. Ed. Instituto Estadual do Livro/ Universidade de Caxias do Sul – IEL/UCS. 2º Edição. 1981.

_____. – **Pelotas Princesa (livro comemorativo ao bicentenário da cidade)**. Pelotas : Diário Popular, 2012.

SOARES, A.L.R. (Org.). – **Educação Patrimonial: Relatos e experiências**. – Santa Maria : Ed. UFSM, 2003.

Artigo

ITAQUI, J. – Educação patrimonial e desenvolvimento regional. **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**, Porto-Alegre, p. 229-245, 1999.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues – Modernidade urbana e dominação da natureza: O Saneamento de Pelotas nas Primeiras décadas do século XX. **Anos 90**, Porto Alegre, nº14, p.184-201, 2000.

Tese/Dissertação/Monografia

XAVIER, J.S. – **Saneamento de Pelotas (1871-1915): o patrimônio sob o signo de modernidade e progresso**. 2010. Dissertação de mestrado/ Curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Pelotas.